

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Folha de São PauloClass.: 989Data: 12.05.78

Pg.: \_\_\_\_\_

**“Índio não confia  
em branco nenhum”**  
FSP 12/05/78

NONOAI — “Índio não confia mais em branco nenhum”. A frase do “coronel” Kaingang foi acompanhada de uma expressão de ódio e, além de mostrar o estado de ânimo em que estão os indígenas, retrata o sofrimento de um povo que viu suas últimas terras sendo invadidas e devastadas pelo homem branco depois que este o confinou a limites antes desconhecidos.

O kaingangs ocupavam toda a região oeste dos estados sulinos em que agora se espalham as reservas da Funai, constantemente invadidas pelo “colonizado”.

As primeiras notícias de invasões significativas em Nonoai datam de 1964, e os primeiros conflitos vêm também daí. Em maio daquele ano, os kaingangs iniciaram um movimento na tentativa de impedir que mais brancos ocupassem suas terras, e para expulsar os que nela já estavam estabelecidos. Um reforço policial enviado à região impôs “a calma”, ou seja, manteve a presença dos brancos no território índio.

Em 1969, quando outra leva de invasores procurou a reserva, novos conflitos surgiram. Mas aí a própria Funai resolveu arrendar a terra dos kaingangs, o que incentivou a vinda de mais colonos. E os soldados da Brigada Militar evitaram os choques, possibilitando a ocupação.

**SOLUÇÕES ADIADAS**

Em 1975, quando expiraram os prazos da maioria dos contratos de arrendamento, não só em Nonoai mas em todas as reservas kaingangs, a índia Andila Inácio escreveu uma carta ao presidente Geisel, em que relatava os sofrimentos e preocupações de seu povo.

Na carta, Andila citava que o prazo então fixado para a retirada dos colonos não fora cumprido e pedia a atenção do chefe do Governo.